PRIMEIRA DIVISÃO MILITAR

ITINERARIO DE LISBOA Á PRAÇA DE PENICHE PASSANDO POR SACAVEM, ALHANDRA, ARRUDA, SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, TORRES VEDRAS E LOURINHÃ

Desenvolvimento total da estrada, 98 kilometros

Nomes das povoações e habitações isoladas que se encontram na estrada	Distancia em metros	Tempo de marcha: Infantaria	Tempo de marcha: Cavallaria	Tempo de marcha: Carros	Largura da estrada
Senhora do Ameal	60^{k},730	13^{h}35'22"	10^{h}22'24"	5^{h}11'12"	
Almas	60^{k},930	13^{h}37'52"	10^{h}24'24"	5^{h}12'12"	
Rosa	62^{k},250	13^{h}53'42"	10^{h}37'36"	5^{h}18'48"	
Alpolsa	62^{k},450	13^{h}56'12"	10^{h}39'36"	5^{h}19'48"	
					6,^{m}6
Meirinho	63^{k},450	13^{h}34'22"	11^{h}09'36"	5^{h}34'48"	

Lado direito	Desenho na escala de $\frac{1}{20000}$ com 1 kilometro para cada lado da estrada	Lado esquerdo	Perfis
Ponte de um arco e 8^{m} de comprido		Caminho para o Varatojo.	
Ponte sobre o Sizandro de um arco e 10^{m} de comprido.		Caminho para a ponte do Rol.	
Pontão de um arco e 5^{m} de comprido		Caminho para a ponte do Rol.	
Estrada só construida na extensão de 4 kilometros, e que ligará Torres Vedras com o Cadaval.		Linha de agua de bastante importancia militar pela natureza das suas margens que são verticaes e de 3^{m} de altura; a largura varia entre 2^{m},5 e 3^{m},5, formando um verdadeiro fosso que não póde ser transposto pela cavallaria e com difficuldade pela infanteria.	
		A estrada começa a subir com uma inclinação regular, tendo um pequeno aterro de 2^{m} de altura.	
		Acaba a subida mais forte, continuando depois com uma inclinação insignificante; é sempre cortada no terreno natural, e apresenta obras muito insignificantes tanto em aterro como em excavação, atravessa linhas de agua sem importancia e que servem unicamente para o escoamento das chuvas.	
Estrada para o Cadaval			
Alturas que dominam a estrada e todo o valle que lhes fica á direita.			
Caminho para o Ameal			
		Altura situada na linha de cumeada e que domina todo o terreno tanto para um como para outro lado.	
		A estrada que ultimamente era plana, começa a descer com a maxima inclinação admissivel em estradas d'esta ordem.	
		Acaba a descida.	
		Rio de Alcabrichelle de 6 a 8^{m} de largura e margens asperas, levando muita agua no inverno.	
Pontão de um arco e 4^{m} de comprido		Linha de agua de pouca importancia mas com margens asperas em forma de valla.	

A estrada que faz parte do nosso estudo, e que se dirige de Torres Vedras a Peniche sáe d'aquella povoação pelo lado norte, atravessa um pouco adiante o Sizandro e um dos seus affluentes da margem direita, e passando entre os altos da Forca e de S. Vicente, dirige-se para a linha de cumeada de ordem inferior que separa os valles de dois affluentes do Sizandro, e segue esta linha até ao casal de Meirinho, onde ella atravessa a linha de cumeada que separa o valle do Sizandro do valle do rio de Alcabrichelle.

A partir d'aquelle ponto, a estrada desce a margem d'este valle, e vem passar a ribeira n'uma ponte de construcção antiga.

Em toda esta extensão, a estrada, que é de construcção muito recente, satisfaz completamente a todas as condições estabelecidas para as estradas d'esta ordem. O terreno que a cerca é suavemente ondulado, apresentando n'um ou n'outro ponto alguns altos isolados de pequenas cotas, e com pequena differença de nivel sobre o terreno que os cerca. A parte mais elevada d'este terreno é formada pela linha de cumeada que separa o valle do Sizandro do valle do rio de Alcabrichelle, e se acha representada no desenho e marcada com as cotas 107, 126, 145 e 149.

As duas linhas de agua mais importantes aqui comprehendidas, são os rios Sizandro e Alcabrichelle.

O Sizandro nas proximidades de Torres Vedras sáe facilmente do seu leito e alaga o terreno que cerca a povoação.

O Alcabrichelle merece muito menos importancia que o Sizandro, tem 4 metros de largo, e margens asperas, mas na epocha das chuvas sáe frequentemente do seu leito.

A posição avançada de Torres Vedras desempenhou em 1846 um papel importante nas nossas guerras civis.

As tropas contrarias ao governo constituido, e commandadas pelo general Conde de Bomfim, occuparam no dia 21 de dezembro de 1846 o castello de Torres Vedras, o forte da Forca e o de S. Vicente.

As tropas do governo, commandadas por s. ex.ª o marechal duque de Saldanha, partiram do Cadaval na manhã de 22, e vieram postar-se em frente d'aquella posição, começando pelas dez horas da manhã o fogo entre os atiradores das forças inimigas.

Desde que s. ex.ª o marechal reconheceu a posição inimiga, considerou o forte de S. Vicente como a chave d'esta posição, e ordenou o ataque do forte, o que foi executado pelos batalhões de caçadores n.º 1 e 8 em primeira linha, apoiada pelos regimentos de infanteria 8 e 10 em segunda linha.

O forte de S. Vicente foi tomado á bayoneta, e as forças da defeza retiraram para o interior da villa, deixando isoladas no forte da Forca tres companhias de infanteria, e alguns homens de um batalhão de voluntarios, que mais tarde se entregaram.

Depois d'este primeiro successo foi preparado o ataque de Torres Vedras, que teve logar pelas 4 horas da tarde, atacando a 2.ª brigada a ponte do centro, a 1.ª a da esquerda e a outra servindo de reserva.

Á noite as tropas da defeza estavam todas reunidas no castello de Torres Vedras, que era investido pelas tropas contrarias.

No dia seguinte, sem se renovar o combate, teve logar a capitulação. A forte posição de Torres Vedras foi assim tomada por pequenas forças sem o auxilio de artilheria, mas isto foi devido a circumstancias especiaes que então se deram.

S. ex.ª o marechal é o proprio que, no seu boletim do dia 24 de dezembro, reconhece a importancia e força da posição que atacou.

O movimento das tropas, pela parte da estrada que fica mais proxima de Torres Vedras, só póde fazer-se quando o inimigo não occupe os fortes, que defendem aquella villa, e fóra do alcance d'estes fortes o movimento far-se-ha em boas condições, exigindo comtudo que o serviço de segurança e exploração se effectue para os dois lados da estrada.

Concelhos	Povoações para um e outro lado da estrada até 3 kilometros	Habitações isoladas que se encontram no desenho	Fogos	Acantonamento: Regular Homens	Acantonamento: Regular Cavallos	Acantonamento: De guerra Homens	Acantonamento: De guerra Cavallos	Aguas: Poços	Aguas: Fontes	Recursos para a alimentação: Homens	Recursos para a alimentação: Cavallos	Observações geraes
Torres Vedras												A cultura predominante é o pinhal, havendo n'alguns pontos pequenas porções de vinha e de cereaes.
												A estrada a partir de Torres Vedras não tem marcos nem postes kilometricos.
		Gallinha	1	3	–	10						
			1	**3**	–	**10**						
			1	**3**	–	**10**						
		João Serra	1	3	–	10						
		Valle das Cannas	1	3	–	10						
		Bombarda Pequena	1	3	–	10						
		Valle de Azenha	2	6	–	20						
		Chafariz	1	3	–	10						
		Azenha	1	3	–	10						
		Bombarda	6	18	–	60						
		Portella do Chocalho	1	3	–	10						
		Pedreira	1	3	–	10						
			1	**3**	–	**10**						
Ameal												
Ramalhal	–	–	–	–	–	–	–	21	7	Ponco	Ponto	Freguezia do Ramalhal com 484 fogos e 978 almas divididos pelas povoações do Ramalhal, Ameal, Villa Facaia e Abrunheira.
		Figueira	1	3	–	10						
		Quinta da Gallegueira	1	3	4	20	6					
		Casal Novo	1	3	–	10						
		Casal das Pontes	1	3	–	10						
		Pae Correia	1	3	4	20	6					
		Rego	1	3	–	10						